

VIDA PAROQUIAL

Biblioteca Geral da
Universidade de
Coimbra

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

O QUE É A LITURGIA MONUMENTO

II

No passado número dissemos o que era a Liturgia e quais os livros onde se encontravam os ritos litúrgicos. Vamos hoje continuar, respondendo a algumas perguntas.

— *Só são litúrgicos os ritos contidos nesses livros?*

Sim, só esses. Por isso são litúrgicos os actos descritos nos livros litúrgicos e executados oficialmente pelos membros da Hierarquia, segundo as normas estabelecidas pela Igreja.

Por isso as grandes devoções, mês de Maria, Terço, Bênção do S.^{mo} Sacramento, etc., embora recomendadas pela Igreja, mesmo presididas pelos Bispos ou Párocos, não são actos litúrgicos. E não o são porque a Igreja não os considera como tais. São actos particulares, não actos católicos de piedade.

Liturgia é o culto da Igreja. Até nisso se evidencia a catolicidade da Igreja.

— *Qual é o acto litúrgico mais importante?*

O mais importante é a Santa Missa. Não há nenhum acto litúrgico que se lhe possa comparar, pois a Missa é o centro de todas as devoções. É a Renovação do Sacrifício do Calvário. Nela está Jesus realmente presente.

Por isso não será verdadeiro católico o que não assiste à Missa dos domingos e dias santos. É no *Missal* que se encontra a Missa.

— *Que outros actos se podem dizer litúrgicos?*

Abramos o Ritual. Nele se encerram as cerimónias da Administração dos Sacramentos, também actos litúrgicos.

Tomemos o Breviário. É o livro das orações e leituras de louvor a Deus, a que estão obrigados os ministros sagrados, sob pena de pecado mortal, todos os dias. A reza do breviário, feita em nome da Igreja, é também um acto litúrgico.

— *Mas haverá outros actos litúrgicos?*

Sim, aqueles que estão contidos nos livros litúrgicos que apontámos na primeira parte deste pequeno estudo.

(Continua)

A promessa do nosso Episcopado cumpriu-se. Foi em 1940, que, em Fátima, os nossos bispos fizeram o solene voto de construí-lo se Portugal fosse preservado da guerra. O velho sonho do Senhor Cardeal Patriarca — em 1934, no Rio de Janeiro — transmitido aos Ex.^{mos} Prelados, veio a lume em 1946 e atingiu plena realidade no dia 17 de Maio passado, naquela solene inauguração, que teve a presença dos nossos

(Continua na 2.ª pág.)



A
C
R
I
S
T
O
R
E
I

CATECISMO

LIÇÃO



LIÇÃO 62.^a

O PECADO

Quereis compreender o que é o pecado? Segui passo a passo Jesus do presépio até à cruz. Ele vem à terra para cumprir a vontade de seu Pai: apagar os pecados do mundo. Ora o pecado é um mal tão grande que o sofrimento vai unir-se a Cristo.

Sofre a pobreza, o frio, na gruta onde acaba de nascer. Sofre em virtude do duro trabalho de carpinteiro na oficina de Nazaré. Sofre, nos três últimos anos, discórdias, perseguições, de que é vítima. Sofre uma agonia terrível no jardim das Oliveiras.

Na tarde de Quinta-feira Santa, está num lugar afastado enquanto que os Apóstolos dormem. Contempla com os seus olhos divinos todos os pecados do mundo, os pecados do passado, do presente, do futuro e não se contém que não diga: «Minha alma está triste até à morte. Por três vezes diz a seu Pai: «Meu Pai, se é possível, afastai este cálix de mim. Entretanto seja feita a vossa vontade e não a minha.»

Então, um suor de sangue corre do seu corpo, tão grande é a dor. Depois, é Judas que o trai com um beijo e, aqui, podeis verificar toda a ingratidão que há no pecado. É a prisão, o julgamento, a flagelação, a coroação de espinhos, o caminho do calvário, a crucifixão, os últimos sofrimentos e a morte.

Foi pelos nossos pecados que Cristo se humilhou, que obedeceu à vontade de seu Pai até à morte, e à morte da Cruz.

1) **Que fazeis quando desobedeceis por querer, a um mandamento de Deus ou da Igreja?**

— Quando desobedeço, querendo, a um mandamento de Deus ou da Igreja, cometo um pecado.

2) **A tentação é um pecado?**

— Não, a tentação não é pecado, se não houver consentimento.

3) **De quantas maneiras se comete o pecado?**

— Comete-se o pecado por pensamentos, por palavras, por acções e por omissões.

4) **De quantas espécies é o pecado?**

— O pecado é de duas espécies: pecado mortal e venial.

5) **Quando fazeis um pecado mortal?**

— Faço um pecado mortal se desobedecer a Deus em matéria grave, sabendo que é grave e querendo apesar de tudo desobedecer.

6) **Porque é chamado pecado mortal?**

— É chamado pecado mortal porque arrebatava à alma a vida sobrenatural, torna-nos inimigos de Deus e nos merece o inferno.

7) **Que deveríeis fazer se tivésseis a infelicidade de cometer um pecado mortal?**

— Se tivesse a infelicidade de cometer um pecado mortal, deveria fazer um acto de contrição perfeita, confessar-me o mais depressa possível e tomar os meios para não recair.

8) **Quando faríeis um pecado venial?**

— Faria um pecado venial se desobedecesse a Deus em matéria leve, ou mesmo em matéria grave, sem saber que é grave ou sem saber bem o que faço.

9) **Porque se chama pecado venial?**

— Chama-se pecado venial porque não arrebatava a vida sobrenatural mas nos leva ao pecado mortal e nos merece penas temporais que é preciso sofrer neste mundo ou no outro.

10) **A que chamais ocasião de pecado?**

— Chamo ocasião de pecado a tudo aquilo que arrasta ao pecado.

Nota — As ocasiões de pecado são os maus exemplos, más companhias, más leituras, más conversas, maus espectáculos.

Tristezas para quê!?

Tristezas
não pagam
dívidas...



NA PENSÃO

O cliente para o criado:
— Esta dose de salada é para duas pessoas?

— Sim, senhor.

— Tem a certeza?

— Sim, senhor.

— Então porque não trouxe duas lagartas em vez de uma?!
★

NA BARBEARIA

— A sua navalha já fala?

— Que pergunta! Porque diz isso?

— Porque já tem dentes.
★

NA RUA

— Como você está crescido, rapaz!

— O senhor conhece-me?

— Não, mas tem as calças tão curtas...
★

LÓGICA INFANTIL

— Avózinha, esses óculos são de aumento?

— São, meu amor, são!

— Então faça favor de os tirar para me dar um bocadinho de queijo.

Monumento a Cristo Rei

(Continuação da 1.ª pág.)

Bispos, do Senhor Cardeal do Rio de Janeiro e do Governo de Portugal, perante multidão imensa — calculada em mais de meio milhão.

Quem teve a dita de subir ao cume do pedestal e visionar a Capital do Império e todo um longo horizonte que vai pelo oceano fora, sentiu que aqueles braços abertos do Cristo Monumental são um símbolo na nossa história passada, presente e futura: do amor de Cristo a Portugal e de Portugal a Cristo.

Que essa protecção e esse amor continuem pelos séculos fora e que Cristo seja de facto o nosso Rei, para que Portugal continue a dar novos mundos ao mundo.

AGOSTO E SETEMBRO

NA VIDA RELIGIOSA

Agosto

Este mês é dedicado ao mistério da Assunção de Nossa Senhora.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Intenções — Geral:— Para que a doutrina social da Igreja se propague, cada vez mais eficazmente, em todo o mundo. **Missionária:**— Para que a falta de recursos não retarde o recrutamento das vocações nas missões.

DEVOÇÕES PAROQUIAIS

1.ª *Sexta-feira* — Dia 7 — Confissões nos dias anteriores.

1.ª *Sábado* — Dia 1.

A *Nossa Senhora de Fátima* — Dia 13 — Terço e Missa às 8 h.

DOMINGOS E FESTAS

Dia 2 — 11.º depois do Pentecostes.

Dia 9 — 12.º depois do Pentecostes.

Dia 15 — Assunção de Nossa Senhora.

Dia 16 — 13.º depois do Pentecostes.

Dia 22 — Imaculado Coração de Maria — Renovação da Consagração da freguesia ao Imaculado Coração de Maria, após a Missa das 8 h.

Dia 23 — 14.º depois do Pentecostes.

Dia 30 — 15.º depois do Pentecostes.

FESTAS

Dia 16 — S.ª do Livramento, na Capela da Bairrada. Missa Solene e Serção às 13 h.; Terço e Procissão às 17 h.. Arraial com fogo preso até à meia-noite solar.

Setembro

É dedicado às Dores de N.ª Senhora e ao culto de S. Miguel Arcanjo e dos Anjos.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Intenções — Geral:— Para que no seio das famílias se forme o espírito apostólico. **Missionária:**— Para que, na União Sul-Africana, o problema da coexistência das diversas raças receba uma solução verdadeiramente cristã.

DEVOÇÕES PRINCIPAIS

1.ª *Sexta-feira* — Dia 4.

1.ª *Sábado* — Dia 5.

A *Nossa Senhora* — Dia 13.

DOMINGOS E FESTAS

Dia 6 — 16.º depois do Pentecostes.

Dia 8 — Natividade de N.ª Senhora.

Dia 13 — 17.º depois do Pentecostes.

Dia 15 — S.ª das Dores.

Dia 20 — 18.º depois do Pentecostes.

Dia 27 — 19.º depois do Pentecostes.

Dia 29 — S. Miguel Arcanjo.

O BANDIDO

(Continuação)

Só Fox compreendia o seu amigo António. Quando algum misterioso barulho ressoava na floresta, ambos de orelhas atentas, arregalando os olhos, abanando a cabeça, pensavam sem dúvida: — Quem sabe que bela caçada nós não faríamos acolá! Mas o dever manda-nos ficar aqui... portanto fiquemos.

Na manhã do terceiro dia depois da partida do professor, estava António sentado na soleira da porta, tendo entre os joelhos a sua amada carabina, enquanto Fox, deitado à sua beira, sonhava. De repente, ouviu um ruído mesmo diante de si, e, levantando os olhos, viu abrir-se a espessa cortina vegetal que formava a orla da floresta virgem. Um grito de espanto lhe saiu espontaneamente do peito; levantou-se, pegando na carabina; enquanto Fox, despertado bruscamente, se agachava em silêncio. Um ser horrível estava em pé, apumado, a poucos passos de António.

— Um selvagem! — exclamou este mentalmente.

Se era um selvagem, a que horrível raça pertencia aquele ser tão feio? Mais alto do que um homem, negro, com o focinho muito proeminente a respirar com uma implacável ferocidade, com o tórax enormemente desenvolvido, aquele selvagem causava arrepios. Depois de ficar alguns momentos

imóvel, o selvagem fez ouvir um som, semelhante a um breve latido, agudo e destacado como o dum cão enraivecido, ao qual se seguiu um surdo ronco, que parecia um trovão distante. António percebeu então que tinha pela frente o ser mais temível das florestas do Congo, o rival do leão: o gorila. O português sabia que este temível macaco morre tão facilmente como o homem. Uma bala, bem mandada, fá-lo cair imediatamente; mas, se o tiro erra o alvo, o gorila precipita-se com uma violência inaudita contra o seu agressor e, com os braços enormes despedaça ao mesmo tempo o homem e a espingarda.

Por isso, depois de ter vencido o primeiro momento de horror, António impõe silêncio aos seus nervos excitados, leva a carabina à cara e aponta, com o máximo cuidado, ao coração da fera. Soou um tiro. O gorila soltou um urro medonho, deu um passo à frente, depois caiu de bruços, alargando os braços e dando um ronco semelhante ao grito de agonia dum ser humano. Estava morto!

António enxugou um suor frio que lhe corria pela testa e deu alguns passos em direcção à sua vítima. Nisto um segundo ser saiu da floresta.

— É um filho do defunto? — murmurou o caçador, dando um passo atrás e apontando a carabina.

Era na verdade um segundo gorila, bastante mais pequeno, com pouco mais dum metro de altura, mas em tudo semelhante ao terrível macaco.

(Continua)

Noticiário Paroquial

● FESTA DO CORPO DE DEUS E DA PROFISSÃO DE FÉ

Esta tradicional festa da Igreja e de Portugal nada teve que a tornasse diferente em relação aos outros anos.

Houve cerca de 500 comunhões, a procissão teve a presença das Ex.^{mas} Autoridades e perto de 60 crianças fizeram solene profissão de fé, já aliçada na idêntica promessa dos seus pais.

● FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E DA 1.ª COMUNHÃO

Foi simples esta dupla festa. Cerca de 160 crianças fizeram pela vez primeira a sua comunhão e nisso foram acompanhadas por seus pais e pelas outras crianças da catequese. Nesse dia houve perto de 700 comunhões.

As crianças da Catequese das Cabeças ofereceram a Nossa Senhora tou-se imensa gente e muito respeito na Procissão das velas, com que ficou encerrado o mês de Maria.

As crianças da Catequese dos Cabeços ofereceram a Nossa Senhora o seguinte ramalhete espiritual: Terços — 270; Orações — 405; Jaculatórias — 503; Sacrifícios — 18; Comunhões Espirituais — 270 e um grupo de Meninas do Colégio ofereceu também um significativo ramalhete.

● INAUGURAÇÃO DA CAPELA DE ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Aldeia viveu no dia 29 de Junho um dos dias mais belos da sua história: Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o Senhor D. Manuel de Jesus Pereira veio benzer a nova Capela, sita num planalto, local de largos horizontes, a encimar um lindo vale, o Outeiro da Eira. Pelas quinze horas saiu da Igreja Paroquial uma vistosa procissão com a Veneranda Imagem da

S.^a da Penha de França, escultura oferecida pelo Senhor Herculano Herdade, em memória de sua saudosa Mãe. Nessa procissão, além das irmandades, seguia uma compacta multidão, que pelo caminho foi cantando e rezando.

Pelas 18 horas chegou o Ex.^{mo} Prelado, esperado no limite da freguesia pelas autoridades religiosas, civis e por farta caravana de carros. À chegada a Aldeia, as crianças da escola lançaram sobre Ele muitas flores e a grande multidão que O aguardava recebeu-O festivamente.

Procedeu-se à cerimónia da bênção e em seguida o Venerando Antistite celebrou a Santa Missa, proferindo homilia substanciosa e profunda, na altura do Evangelho.

Seguiu-se um suculento copo de água em casa da Ex.^{ma} Família Herdade, tendo falado no final o Ex.^{mo} Presidente da Câmara, o Senhor Herculano Herdade, o Rev.^o Arcipreste e por fim o Rev.^{mo} Senhor Bispo.

A velha Aldeia, fundada — consoante antiga lenda — pela anciã, Ana, vindo de Aviz, ou talvez da Família do Mestre de Aviz, nunca pode esquecer tão faustosa data. Estiveram e estão de parabéns seus habitantes, seus amigos e em especial os incansáveis obreiros da Capela, Senhores Manuel Simões Ferreira e Francisco de Almeida, assim como o desenhador da planta, o Senhor José da Conceição (Canoa). «Vida Paroquial» agradece a presença do Senhor Bispo e todo o esforço de Aldeia de Ana de Aviz.

● NOVOS BANCOS PARA A IGREJA PAROQUIAL

A bela Igreja Matriz, de nobre e majestoso traçado renascentista, ficou agora dotada de 40 novos bancos que lhe dão um ar de maior beleza e mais comodidade. Os velhos 20 bancos foram vendidos para a Graça por 2 mil escudos e estes devem ter custado cerca de 10 mil.

Falta ainda muito dinheiro. Quem

quer ajudar-nos? E se fosse possível uma passadeira do fundo ao cimo da Igreja?! Tudo será possível, se houver quem o deseje...

● FESTA DE S. JOÃO

Foi simples, mas majestosa a Festa do Nosso Padroeiro. Missa Solene, vespertina, Procissão, Sermão e alguma piedade pois houve 232 comunhões. Mais não se podia fazer. Se houver quem, mais se fará de futuro.

● FESTAS

A festa de Santo António da Bairrada no dia 14 de Junho e a de S. Pedro, no dia 28, decorreram na melhor ordem e com o brilho costumeado.

No dia 19 de Julho será a de N.^a S.^a do Amparo em Cabeças e no dia 16 de Agosto, a da S.^a do Livramento nas Bairradas.

● MOVIMENTO RELIGIOSO

Maio

Baptismos	13
Casamentos	2
Óbitos	4
Comunhões	2.764
Sacramentos	4

Junho

Baptismos	10
Casamentos	5
Óbitos	4
Comunhões	1.508
Sacramentos	5

Amigos de «Vida Paroquial»

Senhores José Simões e José Guerreiro Machado — 20\$00; D. Magna Libório de Oliveira e D. Júlia Rosinha — 10\$00; José da Conceição Napoleão e Virgílio da Conceição Santos — 5\$00; Ramiro Silveiro — 3\$50. Bem hajam.

DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE LEIRIA

Exames de adultos

Com disensa do selo fiscal de 100, realizam-se no dia 14 de Julho os exames da 3.^a classe do ensino rimário elementar e no dia 15 os do 2.^o grau.

Toda a documentação deverá ser entregue na Direcção Escolar de Leiria até às 17 horas do dia 10.